

Previsão é de lances favoráveis

NELSON LUIZ DE OLIVEIRA

BRASÍLIA — O governo está prevendo lances favoráveis ao Brasil na renegociação da dívida com os bancos estrangeiros assim que os dois lados voltarem à mesa para mais uma rodada de discussões. Fontes da equipe econômica disseram ontem que a queda da libor, atualmente em 4,125% ao ano, o início das negociações da Argentina com os bancos e a provável retomada das conversas do Brasil com o Clube de Paris levarão os bancos a se apressarem para fechar um acordo.

Esta é a síntese da avaliação a que chegaram o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, e o negociador da dívida, Pedro Malan, durante os encontros que mantiveram na semana passada.

Depois de seis dias no Brasil, Malan voou para a Europa no domingo e anteontem acompanhou o presidente do Banco Central, Francisco Gros, e o diretor de Assuntos Internacionais do BC, Armínio Fraga, numa conversa informal com o presidente do Clube de Paris, Jean Claude Trichet, na capital francesa.

Malan aguarda agora o sinal verde do Fundo Monetário Internacional (FMI) ao programa brasileiro para reiniciar as conversas com os bancos, o que poderá ser feito a partir do dia 27. No reinício formal das negociações, que estão sempre ocorrendo nos bastidores, caberá ao Brasil fazer os primeiros movimentos, já que foram os bancos a apresentar a última contraproposta, em dezembro.